

EMPREGABILIDADE EM JABOTICABAL/SP: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO LOCAL

Larissa de Almeida Peterossi
Natiele Carvalho
Viviane Priscila Lotti
Luciana Gonçalves Platero

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo analisar os desafios e as perspectivas da empregabilidade no município de Jaboticabal/SP, considerando suas particularidades socioeconômicas e os impactos das transformações recentes no mercado de trabalho. A relevância do estudo está associada à necessidade de compreender o cenário local e propor estratégias que possam contribuir para a inclusão produtiva e o desenvolvimento socioeconômico do município. A pesquisa possui caráter exploratório e explicativo, sendo desenvolvida por meio de levantamento bibliográfico e análise de dados secundários provenientes de instituições oficiais. Os resultados apontam que, apesar do potencial econômico da cidade, setores como o comércio, a agricultura e os serviços não conseguem absorver toda a população economicamente ativa, o que favorece o crescimento do desemprego, do desalento e da informalidade. O estudo evidenciou, ainda, desigualdades de gênero, baixa qualificação profissional e dificuldades de inserção de jovens e idosos no mercado formal. A relação com a comunidade externa ocorre ao considerar dados e realidades locais que impactam diretamente trabalhadores, empresários e gestores públicos. Conclui-se que o enfrentamento desses desafios depende da articulação entre poder público, instituições de ensino e setor produtivo, visando ampliar o acesso à qualificação profissional, estimular o empreendedorismo e promover políticas públicas que favoreçam a geração de emprego e a redução das desigualdades sociais no município.

Palavras-chave: empregabilidade; mercado de trabalho; qualificação profissional; desenvolvimento local.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho constitui um elemento fundamental para o desenvolvimento social e econômico de qualquer região, pois assegura qualidade de vida, estabilidade financeira e inclusão social. Nos últimos anos, no entanto, os efeitos da pandemia da COVID-19 provocaram impactos significativos no mercado de trabalho, exigindo de trabalhadores e gestores constantes adaptações para manter um sistema produtivo e eficaz.

Entretanto, a desocupação no Brasil não surgiu unicamente como consequência da pandemia. De acordo com o Nubank, a economia brasileira já vinha enfrentando sucessivos ciclos de recessão (Mercado de trabalho [...], 2022). O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), utilizando o Produto Interno Bruto (PIB) como base, aponta que o país atravessou uma crise severa (IBGE, 2025). “À medida que a força de trabalho cresce, a taxa de desocupação tende a aumentar, uma vez que o mercado, em retração, não é capaz de absorver todos os trabalhadores disponíveis” (Afonso,2021).

Nesse cenário de crise, as empresas passaram a adotar critérios mais rigorosos na seleção de profissionais. Essa realidade afeta especialmente os jovens, que enfrentam dificuldades na transição entre o ensino médio e o mercado de trabalho, além da escassez de oportunidades e da desconfiança social em relação à sua geração. O futuro de uma nação depende diretamente de seus jovens, e é urgente oferecer-lhes um horizonte promissor, o que demanda investimentos consistentes e contínuos em educação básica e superior de qualidade, garantindo não apenas o acesso, mas também a permanência nas instituições de ensino.

A precarização do emprego tem contribuído para a divisão do mercado de trabalho em dois grandes grupos: o setor formal e o informal. A principal distinção entre eles reside na existência (ou não) de vínculos empregatícios regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Enquanto no setor formal há garantias legais, o setor informal abrange trabalhadores autônomos, muitas vezes cadastrados como Microempreendedores Individuais (MEI), mas sem as mesmas garantias trabalhistas.

No município de Jaboticabal, localizado no interior do estado de São Paulo, a cerca de 350 km da capital e a 20 km do rio Mogi-Guaçu, observa-se um quadro preocupante. Apesar de seu potencial econômico — impulsionado pela agricultura, comércio, agroindústria e prestação de serviços — muitos trabalhadores enfrentam dificuldades para ingressar no mercado de trabalho, o que contribui para o agravamento de problemas sociais como a pobreza, a desigualdade e a exclusão.

Diante desse contexto, o presente trabalho tem como objetivo compreender os principais desafios e perspectivas relacionados à empregabilidade em Jaboticabal. Busca-se, assim, propor estratégias que possam auxiliar os moradores da cidade a superar as barreiras de acesso ao trabalho. Para isso, serão levantados e analisados dados sobre o desemprego local, os impactos da pandemia, o crescimento do trabalho

informal, os efeitos das novas tecnologias, bem como os efeitos psicológicos provocados pelo desemprego. Além disso, será discutido o perfil dos chamados “desalentados” — trabalhadores que desistiram de procurar emprego por falta de perspectivas.

A justificativa para a realização deste estudo está ancorada na relevância social e acadêmica do tema. Do ponto de vista social, compreender as causas e consequências do desemprego é essencial para a formulação de políticas públicas eficazes e programas de qualificação profissional que promovam inclusão, geração de renda e desenvolvimento sustentável. Sob a ótica acadêmica, a pesquisa contribui para a formação crítica dos estudantes ao integrar conhecimentos das áreas de gestão, recursos humanos, economia, sociologia e políticas públicas.

Como destaca Ribeiro (2018), “o trabalho é central na vida das pessoas, e é ele que garante satisfação pessoal e sobrevivência. Estar fora do trabalho é uma espécie de exclusão social e tem consequências”. Dessa forma, este trabalho busca não apenas diagnosticar os obstáculos enfrentados pela população de Jaboticabal, mas, também, propor alternativas viáveis para superá-los, contribuindo para uma sociedade mais justa, resiliente e economicamente ativa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Trabalho formal, informal, desemprego e desalento

A empregabilidade refere-se ao conjunto de competências, conhecimentos e comportamentos necessários para conquistar e manter uma vaga no mercado de trabalho (Campos *et al.*, 2003). Trata-se da capacidade do profissional de se adaptar às exigências do mercado, mantendo-se competitivo diante das constantes transformações.

Segundo Helal (2007), o debate sobre empregabilidade está diretamente relacionado às mudanças no modo de produção capitalista, que, impulsionado pela tecnologia, precarizou as relações de trabalho e aumentou o desemprego e a informalidade, dificultando a reinserção no mercado.

No Brasil, fatores como desigualdade social, baixa qualificação profissional, deficiências na infraestrutura e a rápida transformação digital agravam as dificuldades de inserção no mercado de trabalho, ampliando as desigualdades (SECPará, 2020).

O mercado de trabalho é definido como o conjunto das relações entre empresas que oferecem vagas e trabalhadores que buscam oportunidades (FIA, 2023). Também pode ser entendido como “um conceito de trocas entre pessoas que buscam emprego e as empresas que oferecem vínculo empregatício”, no qual a escassez de vagas e a alta concorrência exigem maior qualificação (Mercado de trabalho, 2022).

A crescente competitividade e a exigência de experiência na área, dificultam a inserção no mercado de trabalho. Nas cidades do interior, a menor presença de empresas e oportunidades torna ainda mais desafiadora a busca por emprego (Costa, 2024).

De acordo com a Constituição Federal (art. 7º, inciso XXXIII), é proibido o trabalho de menores de 16 anos, salvo na condição de aprendiz, a partir dos 14 anos (Brasil, 1988). Assim, pessoas abaixo dessa idade estão fora da força de trabalho. Para Furtado (2018), a força de trabalho ou a população economicamente ativa, referem-se à parcela da população que participa das atividades econômicas de produção de bens e serviços em troca de remuneração.

O trabalho formal é caracterizado pela existência de contrato de trabalho e registro na carteira profissional, além de garantir benefícios como salário fixo, FGTS, férias e aposentadoria, seguindo as regras da CLT (Consolidação das Leis do Trabalho). Já o trabalho informal, é definido pela ausência do registro na Carteira Profissional e não garante ao trabalhador os direitos previstos pela legislação trabalhista. No caso, o trabalhador informal que trabalha por conta própria e contribui ao INSS como autônomo, pode ter direito a benefícios como auxílio-doença, salário maternidade e aposentadoria (Aste, 2021).

A UFMG (2020) classifica os trabalhadores informais em dois grupos: autônomos, que atuam por conta própria, e empregados sem carteira assinada. A Lei 5.890/73 define o trabalhador autônomo como aquele que exerce atividade remunerada de forma habitual e independente, sem vínculo empregatício (Brasil, 1973).

O desemprego, conforme o IBGE (2025), refere-se a pessoas com idade para trabalhar e que não estão trabalhando no momento, mas estão disponíveis e procuram

emprego. É importante distinguir os desempregados daqueles que estão fora da força de trabalho, como estudantes ou pessoas dedicadas aos afazeres domésticos.

Os índices de desemprego no Brasil têm apresentado altas desde as crises de 2008 e 2014, intensificados ainda mais pela pandemia da COVID-19, o que elevou os níveis de informalidade, especialmente entre a população considerada mais vulnerável: mulheres, negros e jovens (Fusaco, 2022).

Segundo o IBGE (2023), são considerados ocupados aqueles que, na semana de referência, exerceram qualquer atividade produtiva remunerada ou não, incluindo empreendedores, motoristas de aplicativo e vendedores ambulantes. Já os desocupados são os que não trabalharam, mas buscaram emprego e estavam disponíveis. Em novembro de 2022, a taxa de desocupação no Brasil foi de 8,1%, evidenciando uma melhora em relação ao pico registrado em 2020, no auge da pandemia. De acordo com Zanobia (2021), o Brasil perdeu 8,9 milhões de empregos no segundo trimestre de 2020.

Outro fenômeno preocupante é o aumento do número de desalentados, ou seja, pessoas que desistiram de buscar emprego. O Brasil registrou cerca de 3,2 milhões de desalentados no primeiro trimestre de 2025, com provável subnotificação para as cidades de médio porte (IBGE, 2025). Jovens com baixa escolaridade e acesso limitado à tecnologia são os mais afetados. Campos *et al.* (2003) ressaltam que a capacidade de adaptação às exigências do mercado depende da existência de oportunidades de capacitação e suporte social.

O trabalhador desalentado é aquele que desistiu de procurar trabalho ou nunca chegou a buscar, pois acredita que não teria sucesso. Esse grupo inclui pessoas que se consideram muito jovens, muito idosas, pouco experientes ou acreditam que não encontrarão oportunidades no local onde vivem (Corrêa, 2018). O Banco Central do Brasil (2020), descreve o desalento como o resultado do desânimo ou da percepção de inexistência de oportunidades. Esse grupo integra a chamada força de trabalho potencial (FTP), que também inclui aqueles que buscaram trabalho efetivamente, mas não estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência. Segundo o IBGE (2025), até o primeiro trimestre de 2025, havia cerca de 3,2 milhões de desalentados na população brasileira.

Consoante aos termos supramencionados, o IBGE (2025), divide o mercado de trabalho brasileiro, de acordo com os dados obtidos no 1º trimestre de 2025, em

102.483 mil pessoas ocupadas, 7.714 mil pessoas desocupadas, 66.975 mil pessoas fora da força de trabalho e 40.679 mil pessoas abaixo da idade de trabalhar.

A inserção e permanência no mercado dependem de fatores como qualificação, experiência e preparo emocional. Cavallini (2019) destaca a importância dos profissionais avaliarem constantemente seus conhecimentos e competências para manterem-se competitivos, sobretudo em cenários de crise.

2.2 Caracterização da Cidade de Jaboticabal

Fundada em 1828 por João Pinto Ferreira, Jaboticabal tem seu nome relacionado a um bosque de jabuticabeiras nativas existente entre os primeiros perímetros da região. Em 1867, trinta e nove anos após sua fundação, a Lei nº 10, de 5 de julho, restituiu a Cidade das Rosas como vila, criando o município de Jaboticabal. Esse fato fez com que o município passasse a ter administração própria, desagregando-se dos comandos advindos de Araraquara. A primeira metade do século XX foi marcada pelo predomínio da imigração, com destaque para italianos, portugueses, espanhóis e japoneses. A partir dos anos 1950, a cana-de-açúcar se tornou a principal atividade econômica do município, predominantemente na produção de açúcar e álcool. Na década de 30, Jaboticabal tornou-se um importante centro regional, sendo conhecida como "Athenas Paulista" pela grande atividade cultural, destacando, ainda, suas principais atividades econômicas. O município está localizado no estado de São Paulo na região metropolitana de Ribeirão Preto, sediado pelos distritos de Córrego Rico e Lusitânia (Jaboticabal, 2024).

De acordo com o último Censo do IBGE, realizado no ano de 2022, a cidade possuía uma área de pouco mais de 700 km² e uma população em torno de 70 mil pessoas. Em 2010, ano do último registro do índice, o município apresentou um IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) de 0,778, indicando um desenvolvimento considerado significativo, de acordo com saúde, educação, renda, alfabetização, esperança de vida e natalidade, considerado alto em comparação com a média nacional. Esse índice é mais alto quanto mais próximo de 1 (um) estiver o número. Apesar desse índice relativamente positivo, ainda existem desafios importantes relacionados à geração de emprego, à inclusão produtiva e à redução das desigualdades sociais e econômicas. Em 2021, o PIB per capita de Jaboticabal foi de R\$ 46.151,86, superior ao PIB per capita nacional de R\$ 42.247,52 (IBGE, 2022).

Em relação à ocupação, o Censo de 2022 revelou que o salário médio mensal dos trabalhadores formais foi de 2,7 salários-mínimos, com 29.848 pessoas ocupadas, ou seja, 41,56% da população. Embora o IDHM e o PIB per capita do município sejam relativamente altos, a taxa de ocupação e o rendimento mensal da população estão abaixo da média nacional.

De acordo com Ramos Neto (2024) a população economicamente ativa na cidade de Jaboticabal é de aproximadamente 35 mil pessoas. Conforme os dados divulgados pelo SEBRAE (2022), a pesquisa da Data MPE de Jaboticabal realizada no ano de 2022, divulgou que o número de empregados na cidade foi de cerca de 23.000 mil pessoas. O maior número de empregados concentra-se entre pessoas de 30 a 39 anos de idade, sendo 1.581 mil do sexo masculino e 1.274 mil do sexo feminino. Ademais, nota-se certa baixa ocupação entre os jovens e pessoas acima de 50 anos. De acordo com a análise, havia 934 empregados do sexo masculino e 763 do sexo feminino entre 18 e 24 anos, e 955 do sexo masculino contra 479 do sexo feminino de 50 a 64 anos. Vale ressaltar que em todas as faixas etárias, as mulheres sempre estiveram empregadas em menor número e tinham uma remuneração média de R\$3.112,72 enquanto os homens recebiam um salário médio de R\$3.843,57.

Em Jaboticabal, os setores de comércio e serviços — principais geradores de emprego local — apresentaram saldos negativos de menos 112 e menos 275 postos de trabalho, respectivamente (SEBRAE, 2022). As pesquisas citadas enfatizam que o número de trabalhadores que perderam seus empregos em 2020 é significativo e que a cidade enfrenta as consequências relacionadas à empregabilidade por conta da pandemia, visto que, com as demissões, os trabalhadores começaram a trabalhar por conta para a própria sobrevivência.

3 METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido com base em pesquisa bibliográfica e levantamento de dados secundários. A pesquisa bibliográfica é caracterizada como

registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (Severino, 2007).

Para o desenvolvimento da pesquisa, materiais já publicados – como livros, artigos, sites oficiais e relatórios – foram analisados para melhor entendimento da realidade sobre a empregabilidade em Jaboticabal. Segundo o Instituto Qualibest (2025), os dados secundários funcionam como um suporte para as análises de uma pesquisa aprofundada, por meio de informações já coletadas e publicadas que ajudam a identificar tendências e contextualizar o problema.

Além disso, a pesquisa tem um caráter exploratório e explicativo. O primeiro “visa compreender e explorar um fenômeno ou questão de interesse tendo como objetivo familiarizar-se com um assunto pouco conhecido ou pouco explorado” (Lösch; Rambo; Ferreira, 2023). Já o segundo busca “identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Este é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas” (Gil, 2008).

Primeiramente, buscou-se entender o cenário local, levantando informações gerais sobre emprego, desemprego e as condições do mercado de trabalho. Em seguida, explicou-se por que certos fenômenos acontecem, como o aumento do trabalho informal ou o desalento de muitos trabalhadores. A maior parte desses dados foi retirada de fontes como IBGE, SEBRAE, sites institucionais, além de artigos e publicações em meio eletrônico, como o Google Acadêmico e bases públicas de dados.

A abordagem usada para análise foi qualitativa, que “abdica quase que totalmente das abordagens matemáticas quando se tenta entender um fato pelo tratamento que dá aos dados coletados quando se está em fase de análise racional”. (Proetti, 2017).

A escolha por esse tipo de metodologia se deu por ser uma forma acessível e eficiente de reunir informações relevantes, considerando o tempo e os recursos disponíveis. O objetivo principal foi reunir elementos que ajudassem a entender a realidade da cidade e sugerir propostas aplicáveis nesse contexto.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados evidencia que o município de Jaboticabal enfrenta desafios significativos em seu mercado de trabalho, com destaque para a alta informalidade, o

envelhecimento populacional e a insuficiência na qualificação profissional. Tais fatores geram implicações sociais e políticas que afetam diretamente o desenvolvimento local. Atualmente, apenas cerca de metade da população jaboticabalense contribui ativamente para a economia da cidade, seja por meio de empregos formais, informais ou do empreendedorismo. A informalidade, entretanto, representa um problema grave, pois priva os trabalhadores de direitos fundamentais como férias, 13º salário, licenças, FGTS e aposentadoria, além de expô-los à vulnerabilidade em tempos de crise.

Segundo Negrizoli (2021), a escassez de mão de obra pode acelerar a adoção de tecnologias a fim de substituir o trabalho humano e, conseqüentemente, a exigência das empresas por trabalhadores qualificados nas áreas de tecnologia, desenvolvimento e inovação serão ainda maiores. Vale lembrar que a falta de qualificação profissional, é um dos maiores impasses entre a população na hora de preencher determinadas vagas. Essa problemática contribui com o aumento da desigualdade social devido as menores oportunidades de emprego.

A diminuição da força de trabalho pode ampliar as desigualdades sociais em virtude da dificuldade de se manterem competitivos no mercado devido ao advento de novas tecnologias, do acesso ao trabalho e dos maiores obstáculos devido à inclusão e à progressão profissional dos grupos mais vulneráveis, que incluem as mulheres, os negros, pessoas com deficiência, jovens e idosos.

Nesse caso, os grupos vulneráveis estão em pior situação de empregabilidade. Os homens brancos são os que mais apresentam índice de trabalho formal, enquanto os homens e as mulheres não-brancos apresentam um maior índice de desemprego e desalento. As desigualdades entre os homens e as mulheres podem ser percebidas na discrepância de remuneração e pelos postos de trabalho. De acordo com o SEBRAE (2022), as mulheres ganhavam em média R\$3.112,72 e os homens R\$3.843,57 à época.

Conforme Pastore (2021), uma das maiores dificuldades dos jovens no mercado de trabalho é a falta de experiência, já que eles, como ingressantes no mercado de trabalho, não possuem ou possuem muito poucas experiências prévias. Muitas empresas se esquivam desse tipo de contratação, porque os jovens, mesmo sem experiência, geram as mesmas despesas do que as pessoas mais velhas e com experiência, “por isso são protelados”. Por essa razão, o Programa Jovem Aprendiz e as qualificações para os jovens inexperientes são tão importantes. O desemprego

prolongado nessa fase da vida compromete o futuro econômico dos indivíduos e representa perdas sociais e previdenciárias para o país.

A TOTVS (2024) enxerga a população mais velha como contribuintes de conhecimento e de vasta experiência no mercado de trabalho. Atualmente, os idosos enfrentam barreiras para o ingresso no mercado devido ao estigma relacionado à idade e à falta de habilidade com as novas tecnologias. Vale lembrar que os idosos tendem a permanecer mais tempo nos cargos do que os jovens e trazem perspectivas enriquecedoras às empresas, devido as experiências de vida. Assim, é importante o oferecimento de treinamento e flexibilidade no trabalho para os mais velhos, já que eles podem contribuir significativamente para o sucesso da empresa.

De acordo com Nakamura (2024), a queda da taxa de fecundidade e o envelhecimento da população são fatores que impactam diretamente o setor econômico de uma cidade ou país. Com a diminuição do pessoal na força de trabalho, a alocação de pessoas nos setores é afetada, o mercado se torna mais competitivo e a previdência fica cada vez mais enxuta e com menos direitos. Com isso, bens e serviços serão oferecidos em escalas menores.

Em Jaboticabal, dados do SEBRAE (2022) revelam que apenas 29.848 pessoas estavam ocupadas formal ou informalmente no ano de 2022, o que representa 42% da população total. Ou seja, mais da metade da população está fora da força de trabalho ativa — seja por desemprego, desalento ou aposentadoria precoce, ou ainda por questões etárias que as impede de trabalhar. Esse cenário reflete uma economia fragilizada, com grande número de pessoas dependendo de atividades informais ou da ajuda estatal para subsistência.

A precarização do trabalho afeta não apenas a renda das famílias, mas também o bem-estar social. Conforme estudos divulgados no Jornal da USP, o desemprego prolongado pode levar a problemas de saúde mental, como depressão, vícios e sentimento de impotência. A busca por sobrevivência leva muitos trabalhadores à informalidade, como vendas ambulantes, serviços autônomos e plataformas de aplicativo — atividades que, embora ofereçam certa autonomia, não garantem estabilidade nem direitos básicos (Desemprego causa impacto [...], 2018).

Outro fator de exclusão é a qualificação insuficiente. A crescente exigência de escolaridade e habilidades técnicas dificultam a empregabilidade, especialmente diante do avanço das inovações tecnológicas e da automação. Como destaca Cavallini (2019), a competitividade no mercado de trabalho depende da atualização

constante do currículo profissional, o que se torna um desafio em tempos de crise e para populações com menor acesso à educação. Além disso, as inovações tecnológicas e a Inteligência Artificial (IA) modificam a forma de trabalhar, através da substituição do trabalho humano por robôs e máquinas para os empregos manuais e repetitivos, por exemplo. Apesar do lucro alcançado pelas empresas, a substituição dos trabalhadores causa problemas sociais como o desemprego e a exclusão dos trabalhadores menos qualificados.

Nesse sentido, o fortalecimento de programas de inserção, como o Jovem Aprendiz, e a ampliação de políticas públicas de educação técnica e tecnológica são estratégias fundamentais para mudar esse cenário. Parcerias com instituições como SENAC, SEBRAE e FATEC — que já atuam em Jaboticabal — podem ampliar a oferta de cursos profissionalizantes e atender às demandas do mercado local. Além disso, o estímulo ao empreendedorismo, por meio de centros de apoio e incubadoras, também pode dinamizar a economia e gerar novas oportunidades.

Portanto, os dados apontam para a necessidade urgente de um esforço conjunto entre poder público, iniciativa privada e sociedade civil para enfrentar os desafios do mercado de trabalho em Jaboticabal. Investir em capacitação, inclusão digital, políticas de incentivo ao empreendedorismo e valorização da diversidade etária no ambiente profissional são passos fundamentais para o desenvolvimento econômico e social sustentável do município.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A situação da empregabilidade em Jaboticabal reflete os desafios nacionais e locais de inclusão no mercado de trabalho, exigindo políticas integradas que promovam capacitação, inovação e igualdade de oportunidades. Para que haja desenvolvimento sustentável, é fundamental a articulação entre governo, setor privado e sociedade civil, no sentido de construir um ambiente propício à geração de emprego e à valorização da força de trabalho local. Diante desse cenário, algumas estratégias são fundamentais para promover o desenvolvimento sustentável de Jaboticabal. Primeiramente, é imprescindível ampliar os programas de qualificação profissional e alinhá-los às necessidades do mercado, com ênfase em tecnologia e inovação. Nesse

sentido, as políticas públicas locais assumem papel fundamental na superação das desigualdades e no estímulo ao desenvolvimento socioeconômico.

Dessa forma, é necessário também implementar ações específicas para inclusão dos grupos mais vulneráveis, como mulheres, jovens, idosos e pessoas com deficiência, ampliando suas oportunidades no mercado de trabalho. Por fim, o estímulo ao empreendedorismo e à modernização dos setores tradicionais, como a agroindústria, são caminhos promissores para dinamizar a economia local, gerar empregos de melhor qualidade e reduzir as desigualdades sociais.

Referências

AFONSO, Joice. **Desemprego, desocupação e desalento: um retrato da espera por dias melhores no Brasil de 2021**. Nubank, 2021. Disponível em: <https://blog.nubank.com.br/especial-desemprego/>. Acesso em: 21 set. 2024.

ASTE, W. **Qual a diferença entre trabalho formal e informal?** Jus Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/artigos/qual-a-diferenca-entre-trabalho-formal-e-informal/1150997113>. Acesso em: 2 nov. 2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **O desalento e as taxas de desocupação**. Banco Central do Brasil, 2020. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/conteudo/relatorioinflacao/EstudosEspeciais/EE078_O_desalento_e_as_taxas_de_desocupacao.pdf. Acesso em: 21 out. 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em 01 jun. de 2025.

BRASIL. **Lei nº 5890, de 8 de junho de 1973**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5890.htm. Acesso em: 31 maio de 2025.

CAMPOS, K. C. L.; RUEDA, F. J. M.; MARTINS, L. J.; MANCINI, C. C.; GHIRALDELLI, C.; FUMACHE, R. D. **Conceito de empregabilidade na visão de alunos de Psicologia**. In: III CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE PSICOLOGIA. João Pessoa. Anais do III Congresso Norte-Nordeste de Psicologia. João Pessoa, 2003. p. 422-423.

CAVALLINI, Marta. **Não consegue emprego de jeito nenhum? Especialista explica as razões e dá dicas**. G1, 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/concursos-e-emprego/noticia/2019/06/13/nao-consegue-emprego-de-jeito-nenhum-especialista-explica-as-razoes-e-da-dicas.ghtml>. Acesso em: 11 jun. 2025.

CORREA, Marcello. **Desalento afeta 4,3 milhões**. Senado Federal, 2018. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/543191/noticia.html>. Acesso em: 01 out. 2024.

COSTA, Gorete. **Estas são as maiores dificuldades para se conseguir emprego no Brasil**. Pensar Cursos, 2024. Disponível em: <https://www.pensarcursos.com.br/blog/estas-sao-as-maiores-dificuldades-para-se-conseguir-emprego-no-brasil>. Acesso em: 01 out. 2024

DESEMPREGO CAUSA IMPACTO social e psicológico na população. Jornal da USP, 2018. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/desemprego-causa-impacto-social-e-psicologico-na-populacao/>. Acesso em: 11 jun. 2025.

FIA. Fundação Instituto de Administração. **Mercado de Trabalho: como está atualmente e como entrar?** Fundação Instituto de Administração, 2023. Disponível em: <https://fia.com.br/blog/mercado-de-trabalho/>. Acesso em: 21 out. 2024.

FURTADO, Adolfo C. A. R. **Mercado de trabalho, informalidade e desemprego**. 2018. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/estudos-e-notas-tecnicas/fiquePorDentro/temas/trabalho-informal-set-2018/TrabalhoInformalTextoBase.pdf>. Acesso em: 01 jun de 2025.

FUSACO, Willian. **Pesquisadores analisam mercado de trabalho para populações vulneráveis do Brasil**. O Perobal, 2022. Disponível em: <https://operobal.uel.br/cesa/2022/06/02/mercado-de-trabalho-para-populacoes-vulneraveis>. Acesso em: 11 jun. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HELAL, Diogo Henrique. **Contextualizando a empregabilidade no Brasil: Papel do capital social**. Revista de Administração da PUCRS, v.18 n.2, 2007. Disponível em: <https://pucrs.emnuvens.com.br/face/article/view/346>. Acesso em: 31 maio de 2025.

IBGE. **Desemprego**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2025. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>. Acesso em: 01 out. 2024.

IBGE. **Panorama de Jaboticabal**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/jaboticabal/panorama>. Acesso em: 12 ago. 2024.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domínios Contínua**. PNAD Contínua, 2023. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/9829e9502605b30dc49372f5bf43b401.pdf. Acesso em: 6 set. de 2024.

INSTITUTO QUALIBEST. **Dados secundários: uma ferramenta complementar na Pesquisa de Mercado.** QualiBest, 2025. Disponível em: <https://www.institutoqualibest.com/blog/dados-secundarios/>. Acesso em: 09 jun. de 2025.

JABOTICABAL. **História de Jaboticabal.** Prefeitura de Jaboticabal. Disponível em: <https://www.jaboticabal.sp.gov.br/portal/servicos/1001/historia/>. Acesso em: 12 out. 2024.

LÖSCH, S.; RAMBO, C. A.; FERREIRA, J. de L. **A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação.** Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 18, n. 00, e023141, 2023. DOI: 10.21723/riaee.v18i00.17958. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/17958>. Acesso em 13 jun. 2025.

MERCADO DE TRABALHO: tipos e profissões em alta. Blog Nubank. Nubank, 2022. Disponível em: <https://blog.nubank.com.br/mercado-de-trabalho/>. Acesso em: 21 set. 2024.

NAKAMURA, João. **Queda da população brasileira vai afetar (no futuro) mercado de trabalho e seu bolso.** CNN Brasil, 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/queda-da-populacao-brasileira-vai-afetar-no-futuro-mercado-de-trabalho-e-seu-bolso-saiba-como/>. Acesso em: 11 jun. 2025.

NEGRIZOLI, Leandro. **O futuro da mão de obra diante das novas tecnologias: Necessidades e Capacitação.** Faculdade de Tecnologia de Itaquaquecetuba, 2021. Disponível em: https://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/14311/1/gestaocomercial_2021_2_lean_dronegrizoli_ofuturodamaodeobrantedasnovastecnologias_necessidadeecapacitacao.pdf. Acesso em: 11 jun. 2025.

PASTORE, José. **As dificuldades dos jovens no mercado de trabalho.** Correio Braziliense, 2021. Disponível em: https://josepastore.com.br/noticias/upload/EM_207.PDF. Acesso em: 11 jun. 2025.

PROETTI, Sidney. **As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: um estudo comparativo e objetivo.** Revista Lumen, v. 2, n. 4, 2017: Educação de base no Brasil. Disponível em: <https://www.periodicos.unifai.edu.br/index.php/lumen/article/view/60>. Acesso em: 25 abr. 2025.

RAMOS NETO, Lucas Souza. **Agroindústria e agronegócio de Jaboticabal fazem dinheiro girar.** Revista Revide, 2024. Disponível em: <https://www.revide.com.br/noticias/regiao-metropolitana/jaboticabal-agronegocio-faz-economia-girar/>. Acesso em: 11 jun. 2025.

RIBEIRO, M. A. **Desemprego causa impacto social e psicológico na população.** Jornal da USP no Ar (entrevista). São Paulo: USP, 2018. Disponível em <https://jornal.usp.br/atualidades/desemprego-causa-impacto-social-e-psicologico-na-populacao/>. Acesso em: 21 abr. 2025.

SEBRAE. **Jaboticabal.** Data MPE Brasil, 2022. Disponível em: <https://datampe.sebrae.com.br/profile/geo/jaboticabal>. Acesso em: 21 abr. 2025.

SECPARÁ. Sindicato dos empregados do estado do Pará. **Desafios do Mercado de Trabalho no Brasil.** Sec Pará, 2020. Disponível em: <https://secpara.com.br/os-desafios-do-mercado-de-trabalho-no-brasil/>. Acesso em: 31 maio de 2025.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo, SP: Cortez, 2007.

TOTVS. **Idosos no mercado de trabalho: desafios e como preparar sua empresa.** TOTVS, 2024. Disponível em: <https://www.totvs.com/blog/gestao-para-recursos-humanos/idosos-no-mercado-de-trabalho/>. Acesso em: 11 jun. 2025.

UFMG. **Trabalho informal e trabalho formal.** Projeto Brumadinho UFMG Na Escola, 2020. Disponível em: <https://dev.projetobrumadinho.ufmg.br/sites/default/files/2020-11/Trabalho%20Informal%20e%20Trabalho%20Formal%20%281%29.pdf>. Acesso em: 21 out. 2024.

ZANOBIA, Luana. **IBGE: Desemprego durante a pandemia foi maior que o estimado.** Veja Negócios, 2021. Disponível em: https://veja.abril.com.br/economia/ibge-desemprego-durante-a-pandemia-foi-maior-que-o-estimado/#google_vignette. Acesso em: 21 abr. 2025.